

Jisho: Adentrando o dicionário online de língua japonesa

Jisho: Exploring the Japanese Language online dictionary

Júlia Cristina Valverde da Silva* 

RESUMO: Este artigo se propõe a descrever o dicionário bilíngue Inglês-Japonês/Japonês-Inglês *jisho*¹. Objeto de estudo e descrição da Lexicografia, o dicionário se apresenta como um recurso indispensável tanto para aprendizes de língua estrangeira quanto para tradutores e outros profissionais da linguagem. Dessa maneira, este artigo pretende a investigação das macro e microestruturas do dito dicionário *online*, com o suporte do roteiro para avaliação de dicionários e glossários de Faulstich (2011), com vistas a avaliar a adequabilidade do *jisho* enquanto ferramenta de apoio a estudantes de japonês como língua estrangeira, considerando os critérios de aceitabilidade propostos por Müller-Spitzer e Kopleinig (2014). Em caráter preliminar, o estudo revelou que o *jisho* detém uma série de características que o enquadra como satisfatório para consulentes aprendizes, como riqueza de informações lexicais, acesso a materiais complementares e disponibilidade a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia. Dicionários bilíngues. Dicionários para aprendizes de língua estrangeira. Dicionário *online*. Língua japonesa.

ABSTRACT: This paper aims to describe the bilingual and bidirectional dictionary *jisho*. As an object of study in Lexicography, dictionaries are indispensable resources for both foreign language learners and professionals such as translators and other language experts. In this context, the article examines Jisho's macrostructure and microstructure, using Faulstich's (2011) "Guide for the Assessment of Dictionaries and Glossaries" as a framework. The analysis aims to assess its suitability as a language-learning tool for Japanese students, considering the adequacy criteria proposed by Müller-Spitzer and Kopleinig (2014). Preliminarily, it has been found that Jisho possesses a set of features that make it a suitable resource for learners of Japanese, such as a wealth of lexical information, access to supplementary materials, and long-term availability.

KEYWORDS: Lexicography. Bilingual dictionaries. Foreign language learners' dictionary. *Online* dictionary. Japanese language.

* Mestra em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília. juliavalverdesilva@outlook.com.

¹ Jisho. Disponível em: <https://jisho.org>. Acesso em 17 de abril de 2025.

1. Introdução

Os dicionários são repositórios de informações sobre o léxico de uma língua e, a partir deles, o conhecimento lexical relacionado à forma da palavra, às classes gramaticais e às relações entre itens lexicais é apreendido (Correia, 2009, p.47). Tendo como principal função a apresentação e explicitação de informações de ordem linguística, os dados presentes nessa espécie de obra lexicográfica são eleitos a partir de certos parâmetros, entre os quais destaca-se o público-alvo.

O estabelecimento de uma audiência de consulentes específica, além de determinar o potencial qualitativo da obra, é central para que sejam criados critérios de inclusão ou exclusão de informações, caso contrário, se não gozassem de um fio orientador e um destinatário final, os dicionários seriam obras por demais complexas (Krieger; Muller, 2018, p.1957). No âmbito do ensino de línguas estrangeiras, essas obras detêm potencial pedagógico que varia a depender das situações de uso (Krieger; Muller, 2018, p.1958).

Ao discutir sobre a Lexicografia Pedagógica, Krieger e Müller (2018, p.1958) apontam que quando a utilização do dicionário em esferas de ensino-aprendizagem de línguas ultrapassa a mera verificação acerca do correto/incorreto, abarcando análises mais detidas sobre as unidades lexicais, seus usos e estruturas gramaticais e sintáticas relacionadas, o dicionário deixa de ser apenas um instrumento normativo e prescritivo. Por possibilitar compreensões acerca dos contextos de uso de palavras, orientando a escolha lexical com base nas exigências de diferentes gêneros textuais e por explicitar a observação das relações formais e de conteúdo entre as palavras— como os cognatos, sinônimos, antônimos, homônimos, itens polissêmicos e afins (Krieger; Müller, 2018, p.1970) —, o dicionário, quando bem aproveitado, torna-se uma ferramenta de grande valia no aprendizado de línguas estrangeiras.

Nesse contexto, tomando como pano de fundo o fazer lexicográfico e a relevância de materiais dessa natureza como suporte para a aprendizagem de línguas, este artigo se propõe a descrever o dicionário bilíngue Inglês-Japonês/Japonês-Inglês

jisho (<https://jisho.org/>), seus aspectos micro e macroestruturais em relação à plataforma *online* na qual é gratuitamente disponibilizado e sua contribuição para seus usuários em potencial, estudantes de japonês. Para tal, adotamos como ponto de partida uma breve conceituação acerca da disciplina lexicográfica e sua natureza interdisciplinar, partindo, então, para a definição de dicionários, o entendimento convencional que se tem dessas obras, passando, por fim, para a descrição do dicionário em questão, exibindo suas muitas funcionalidades, adotando como fio orientador os critérios de caracterização de Atkins e Rundell (2008) e o roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011).

2. Lexicografia e o fazer dicionarístico

Enquanto a Lexicologia é a disciplina que se ocupa com o estudo e descrição do léxico, a Lexicografia se dedica a inventariar e sistematizar as unidades lexicais em dicionários, sendo, conforme atesta Zavaglia (2012, p.231), a “arte de se fazer dicionários”. Esse fazer dicionarístico pressupõe, contudo, uma série de conhecimentos daquele que empreende a tarefa, o qual precisa estar apto a administrar sistematicamente as relações sintáticas e semânticas entre as unidades lexicais e fornecer subsídios de ordem pragmática sobre os usos aos quais essas unidades podem ser destinadas (Zavaglia, 2012, p.234). Atkins e Rundell (2008, p. 2) entendem a tarefa de lexicógrafos como a descrição do vocabulário usado por membros de uma comunidade de falantes. Dessa maneira, para que esses registros de uso sejam feitos, são necessárias evidências das realizações linguísticas. Nesse sentido, a tarefa lexicográfica pode ser vista como sendo de natureza não unicamente prescritiva, mas também investigativa e descritiva. Ao empreender essa tarefa de descrição linguística, é premente que lexicógrafos entendam as necessidades de consulentes em potencial para que o mapeamento lexicográfico não seja desvinculado da realidade, sendo acessível e relevante aos usuários já que, por maior que seja, nenhum dicionário é capaz de abranger todo o universo expressivo de uma língua. É com o usuário em

mente, por exemplo, que decisões acerca do conteúdo das entradas, como o uso de metalíngua, tipos de definição, inclusão de termos especializados e de combinatórias sintáticas, serão tomadas (Atkins; Rundell, 2008, p.33).

Para Tarp (2018, p.19), a Lexicografia pode ser entendida como a disciplina que lida com dicionários e outras obras de referências concebidas para servirem para consulta e recuperação de informações. Nessa linha, a definição de dicionário pode se beneficiar daquela proposta por Zavaglia (2012, p.239), para quem essa obra lexicográfica “apresenta uma relação de unidades lexicais organizadas e classificadas segundo critérios e princípios definidos, dependendo do seu objetivo ou escopo de criação e/ou uso.”

Apesar do disputado status como disciplina, Tarp (2018) defende que a Lexicografia pode ser empregada com diferentes fins para a compilação de dicionários a depender, por exemplo, das demandas de uma determinada comunidade. Para isso, no entanto, é relevante estender o rol de atividades desenvolvida por essa disciplina, que se ocupa também do planejamento, produção, concepção e uso de materiais lexicográficos e a relação desses materiais com as necessidades sociais circundantes.

Em termos de necessidades, podemos apontar, por exemplo, para o papel que um dicionário monolíngue pode desempenhar para a consolidação de uma língua oficial. Ao relacionar a independência do Brasil e a emergência do período republicano, no século XIX, à produção nacional de um dicionário em língua portuguesa, Orlandi (2007, p.54) aponta que a unidade de um Estado é realizada por vários meios institucionais, entre eles a criação de uma unidade linguística, de entendimentos sobre a língua e de meios para seu ensino.

De atos como a gramatização do português do Brasil, um gesto de política linguística, resultou, por exemplo, a constituição de um sujeito nacional, conforme ressalta Orlandi (2007, p.55), um cidadão com língua própria; resultou também a individualização de um país, com língua e instituições próprias. Nesse sentido, é

notável uma das aplicabilidades da disciplina lexicográfica: o de servir como ferramenta de política linguística.

Sendo flexível e adequando-se às necessidades sociais emergentes, no ambiente instrucional, o dicionário produzido para ser usado em contextos de ensino-aprendizagem de línguas configura-se como um repositório didático capaz de suprir algumas das necessidades de professores e de aprendizes de uma língua. Entende-se, assim, a relação entre a Lexicografia e a pautas particulares para o alcance de determinados objetivos.

Podemos questionar, assim, a quais pautas e usos os dicionários bilíngues servem e de que maneira sua composição é determinada para concretizar uma série de objetivos pré-estabelecidos e a eles se alinhar. Dessa maneira, tal qual Tarp (2018, p. 27), podemos abordar os estudos lexicográficos a partir de três áreas sujeitas a potenciais investigações:

- a) O material lexicográfico (e.g. dicionário), que pode ser estudado em termos dos aspectos formais, estruturais e de acessibilidade;
- b) A relação entre o produto lexicográfico, as necessidades que ele deve suprir e sua usabilidade, ou seja, a relação com possíveis usuários;
- c) As atividades relativas à concepção, planejamento, compilação, apresentação e atualização do material lexicográfico;

Tomando o objeto deste breve artigo, nos debruçaremos sobre o produto lexicográfico em estudo, suas características formais, estruturais e aspectos de acessibilidade². Considerando, todavia, que os produtos lexicográficos não emergem em um vácuo social, cabe também situar o dicionário em análise dentro de seu contexto tanto de produção quanto de consumo, contrastando sua composição com os objetivos

² “Acessibilidade” assume aqui o sentido atribuído por Arias-Badia e Torner (2023), isto é, a propriedade do dicionário de dispor e estruturar informações de tal forma que a recuperação por seus usuários ocorra de forma desobstruída e facilitada.

iniciais de sua concepção já que, conforme aponta Tarps (2018, p.27), as necessidades informacionais de uma sociedade são o ponto inicial de todo trabalho lexicográfico.

Um ponto elementar para a pesquisa lexicográfica em anos recentes foi o desenvolvimento de tecnologias que facilitaram o manejo e o acesso a dados linguísticos que, por sua vez, contribuem para compilação de um conjunto de produtos lexicográficos como dicionários e glossários. Essas inovações lexicográficas dizem respeito, principalmente, a formas inovadoras pelas quais dados são descritos, acessados e apresentados (Fuertes-Olivera, 2017, p.7). O suporte tecnológico prestado à gestão de projetos lexicográficos exige, além de conhecimento sobre banco de dados, perícia em programação, fatores que combinados são essenciais para o sucesso, adequabilidade e distribuição de qualquer dicionário moderno. Se tomarmos, a título de ilustração, o dicionário em estudo, um dicionário bilíngue *online*, a questão da interdisciplinaridade tecnológica atrelada às atividades lexicográficas atuais se torna bem evidente.

Após essa breve introdução sobre a matéria de interesse deste artigo, partimos para a contextualização do dicionário, enquanto produto lexicográfico, critérios para sua definição, características de dicionários *online* e, posteriormente, para a descrição macro e microestrutural do *jisho*, observando o roteiro de Faulstich (2011).

3. Considerações dicionarísticas

Como apontam Atkins e Rundell (2008, p.18) a compilação de um dicionário é uma empreitada onerosa e a natureza *online* da obra não diminui essa onerosidade, a qual se relaciona aos recursos, sejam eles financeiros, humanos e/ou tecnológicos necessários para que um dicionário entre em circulação. Os autores descrevem alguns estágios pré-lexicográficos pelos quais uma obra passa antes de ser concretizada e disponibilizada. Esses passos incluiriam, por exemplo, a identificação de uma lacuna existente no mercado de dicionários, o estabelecimento de um público em potencial,

de um orçamento e de prazos para a concepção da obra e a criação de um guia de estilo para as entradas.

Atkins e Rundell (2008, p.22) sustentam que, ao planejar um dicionário, é importante tratá-lo como um sistema completo cujos componentes estão indissociavelmente relacionados. Se tomarmos, assim, os critérios que definem um dicionário, a partir de suas propriedades constitutivas, apresentados em Atkins e Rundell (2008, p.24), poderíamos representar o *jisho* conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Critérios para definição de um dicionário a partir de suas propriedades, baseado em Atkins e Rundell (2008).

Língua(s)	Bidirecional: Inglês-Japonês
Abrangência	Língua geral, material cultural, enciclopédico, terminologias específicas, áreas específicas da língua (expressões idiomáticas, verbos frasais).
Tamanho	-
Meio	Dicionário da <i>web</i>
Organização	Palavra-significado-palavra ³
Língua dos usuários	Aprendizes de língua japonesa com conhecimento em inglês
Habilidades dos usuários	Aprendizes de língua; linguistas e outros profissionais que trabalham com línguas.
Uso a que pode ser empregado	Compreensão da palavra e tradução.

Fonte: Elaboração da autora.

Tendo em vista, no entanto, o meio de disponibilização, algumas considerações precisam ser feitas. De acordo com Achryver (2003, p.146 *apud* Dziemianko, 2018, p.663, tradução nossa), os dicionários eletrônicos, por exemplo, são “coletâneas de dados eletrônicos estruturados que podem ser acessados com múltiplas ferramentas, aprimorados por uma gama de funcionalidades e usados em vários ambientes.”

Por serem uma subcategoria dos dicionários eletrônicos (Krieger, 2021, p.146), a análise dos dicionários *online* pode partir do mesmo parâmetro já que neles a organização dos dados ocorre de tal forma que há facilidade no acesso além de

³ A busca por uma palavra leva a outras palavras semanticamente relacionadas.

variadas funcionalidades adicionais. Na mesma linha, Dziemianko (2018, p.667) atesta que os dicionários eletrônicos facilitam o acesso interno e externo às informações lexicográficas, isto é, a busca pela entrada correta e pela informação que se deseja dentro da entrada, característica também encontrada nos *online*.

Fuertes-Olivera e Niño-Amo (2011, p.172), ao discorrerem sobre algumas características definidoras de dicionários *online*, elencam uma série de propriedades formais que são, a priori, demandas de potenciais usuários, quais sejam:

- Facilidade em encontrar o dicionário;
- Facilidade em contatar os gerenciadores do dicionário;
- *Layout* intuitivo e agradável;
- Uso de ambiente virtual familiar e confortável;
- Localização do campo de busca no centro da tela;
- Exibição lógica dos resultados;
- Buscas inteligentes que recuperam diferentes tipos de informação.

Essas propriedades qualificadoras de dicionários *online* são uma preocupação da *e-Lexicography*, um ramo da Lexicografia que se ocupa com a teoria e prática dos dicionários, enciclopédias, glossários e vocabulários acessados via internet (Fuertes-Olivera, 2022, p.361). A digitalização das informações para o ambiente virtual é um dos fatores externos que mais afeta o fazer lexicográfico atualmente, segundo Nielsen (2022, p.392), fazendo com que os dicionários *online* compitam com motores de busca como potenciais fornecedores de informação de natureza linguística. Contudo, diferentemente dos motores de busca, que exibem resultados numerosos e desagregados, o dicionário *online* se destaca por apresentar uma reunião de informações léxico-gramaticais, sintáticas e semânticas específicas que visam a sanar necessidades informacionais linguísticas mais focadas.

Tendo em vista essas considerações sobre os dicionários *online* e a contribuição do seu meio e das ferramentas para maior acessibilidade e usabilidade, seguiremos, na próxima seção, para a descrição do *jisho*, seus bancos de dados constitutivos e sua

macro e microestruturas, orientada pelo roteiro de Faulstich (2011), avaliando-o, como defendem Atkins e Rundell (2008), em sua integridade e a partir de propriedades definidoras, sobre as quais nos detemos brevemente nesta seção.

4. Jisho: características estruturais e constitutivas

Como afirmam Atkins e Rundell (2008, p.45), um dicionário visa a descrever o vocabulário de uma língua. Segundo os autores, um bom dicionário deve fornecer informações suficientes sobre uma palavra para que o significado de um dado enunciado seja compreendido e deve incluir, assim, a combinatória da palavra buscada com outros itens lexicais, os tipos de texto em que costumam ocorrer e informações afins. Dessa forma, lançaremos mão de algumas análises macro e microestruturais do dicionário *online jisho* para obter informações em relação a sua natureza operativa e verificar sua adequabilidade para estudantes de japonês como língua estrangeira.

Se tomarmos a obra em estudo e algumas publicações que tangenciam sua criação (*cf.* Breen, 2010) constatamos que sua concepção nasceu do reconhecimento da potencialidade da grande *web* como facilitadora do acesso a informações linguísticas e da limitação espacial característica de dicionários impressos. Partindo de informações disponibilizadas no próprio *website*, os desenvolvedores do *jisho* pretendem ultrapassar o caráter um tanto restritivo dos dicionários físicos em língua japonesa e fornecer um material lexicográfico com informações suficientemente abrangentes para os usuários em potencial.

O *jisho* pode ser considerado um dicionário bilíngue bidirecional, ^{えいわじてん} 英和辞典 (*English-Japanese*) e ^{わえいじてん} 和英辞典 (*Japanese-English*) e é fruto de uma série de projetos, muitos dos quais encabeçados por James Breen. Um desses projetos, o EDICT *dictionary* começou no início da década de 1990 e pretendia produzir um arquivo de dicionário que pudesse ser usado em pacotes simples de *software* para fornecer serviços lexicográficos básicos e assistir a leitura de textos em japonês. Os dados desse

dicionário inicial eram retirados de listas de palavras e de vocabulário do domínio público, complementados por materiais advindos de usuários e voluntários. Essa, na verdade, é uma das características de dicionários e de outros conteúdos disponibilizados *online*, isto é, a possibilidade de colaboração pública, em que cada participante contribui conforme sua área de especialização (cf. Trap-Jensen, 2022, p.28).

A partir deste momento, usando o roteiro proposto por Faulstich (2011), pretendemos descrever a organização micro e macroestrutural do dicionário em estudo. O roteiro para avaliação de dicionários (Faulstich, 2011) é resultado de um projeto desenvolvido no âmbito das atividades do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos da Universidade de Brasília e tem por objetivo ser um método de avaliação de dicionários de diferentes tipos e naturezas de maneira organizada e sistemática (Faulstich, 2011, p. 1). Considerando que algumas informações (local de publicação, editora, data, volume, formação dos compiladores, justificção de bibliografia utilizada etc.) requisitadas no roteiro não estão presentes no sítio do *jisho*, esses itens foram omitidos em prol da maior legibilidade e organização do estudo em curso.

4.1 Informações gerais

As informações gerais compõem a macroestrutura do dicionário e correspondem aos seguintes dados, conforme aparecem ou podem ser depreendidas do dicionário em análise:

Título: *jisho*

Organizadores: Kim Ahlström, Miwa Ahlström e Andrew Plummer.

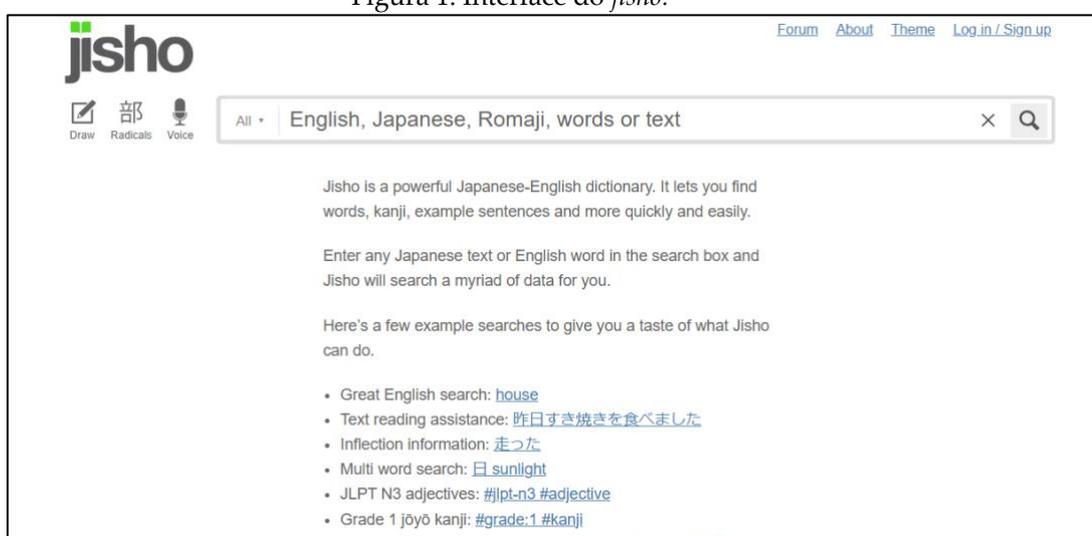
Local de publicação: Grande web (<https://jisho.org/>).

4.2 Apresentação da obra

A obra é apresentada como sendo um poderoso dicionário de japonês, contendo itens lexicais simples e complexos, *kanji* (caracteres chineses) e exemplos de uso. O

objetivo expresso no *site* é a criação de um dicionário que permita a busca por palavras individuais ou *kanji* e que contribua para a compreensão do texto em japonês por meio de recuperação de locuções e padrões gramaticais inclusos nos bancos de dados que formam o dicionário. Não há a indicação de um público-alvo único ou específico, todavia, considerando algumas de suas funcionalidades, como a indicação do nível dos caracteres, de acordo com o JLPT (*Japanese Language Proficiency Test*), pode-se depreender que o dicionário visa a atender, em alguma medida, às necessidades de aprendizes de língua japonesa.

Figura 1: Interface do *jisho*.



Fonte: *Jisho*.

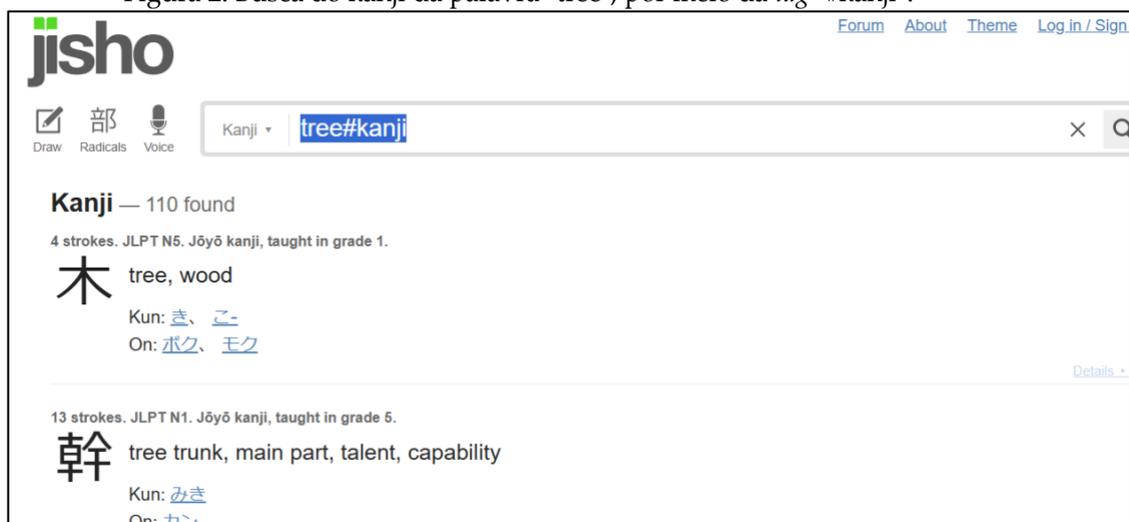
4.2.1 Como consultar o dicionário

Existem muitas maneiras de acessar as informações contidas no dicionário *jisho*. Primeiramente, o usuário pode buscar por termos em inglês, Romaji/ローマ字 (alfabeto romano), *Kanji*/漢字 (caracteres chineses), *hiragana*/平仮名 (silabário fonético japonês desenvolvido a partir de *kanji*, usado para realizar a leitura dos caracteres chineses e para a escrita de partículas e partes flexionais de verbos e adjetivos) e

katakana/カタカナ (silabário fonético japonês usado, geralmente, para a escrita de palavras de origem estrangeira).

Há também a possibilidade da inserção de *tags* que filtram as buscas e devolvem resultados mais focalizados. As *tags* também atuam como espécies de marcas lexicográficas ou simples marcadores que indicam, por exemplo, o campo do conhecimento ou classe gramatical a que pertencem um dado verbete. Por exemplo, ao usar a *tag* #adv, o dicionário devolve 3949 resultados com os itens lexicais considerados advérbios presentes no banco de dados. Além disso, é possível também usar a *tag* #kanji, juntamente com a palavra para a qual se busca o caractere, como ilustra a figura abaixo. Ao usar a *tag* #kanji, o dicionário retorna todos os possíveis *kanji* que tenham relação direta ou indireta com a palavra inserida no filtro.

Figura 2: Busca do kanji da palavra "tree", por meio da *tag* "#kanji".



Fonte: *Jisho*.

A lista de *tags*⁴ para a obtenção de resultados mais focalizados é extensa, mas vale a menção de alguns outros como: #verb (*Verb of any type*); #adjective (*Adjective of any type*); #counter (*Counter words*); #bra (*Brazilian*); #hob (*Hokkaido dialect*); #agric:

⁴ Search options. Disponível em: <https://jisho.org/docs>. Acesso em 14 de abril de 2025

(*agriculture*); #anat (*Anatomy*); #archeol (*Archeology*); #archit (*Architecture*); #ecol (*Ecology*); #econ (*Economics*); #stat (*Statistics*); #syn (*Synonym*). É possível também usar as tags #jlpt-n1, #jlpt-n2, #jlpt-n3, #jlpt-n4, #jlpt-n5 para obter as listas de *kanji* que correspondem aos respectivos níveis do exame de proficiência em língua japonesa, os quais, por sua vez, podem servir como fonte de estudo.

4.2.2 Fonte do Corpus

O *jisho* é um dicionário *online* constituído por diversos bancos de dados, os quais serão brevemente descritos nesta seção.

a) JMdict⁵

Desenvolvido por James Breen e atualmente gerido pelo *Electronic Dictionary Research and Development Group*, o banco contém cerca de 170.000 entradas de palavras da língua geral. Esse projeto objetiva a produção de um banco de dados lexicográfico que seja disponibilizado gratuitamente nas línguas inglesa e japonesa e que possa ser utilizado em diversos servidores e aplicativos.

b) JMnedict⁶

Também desenvolvido por James Breen e gerido pelo *Electronic Dictionary Research and Development Group*, é um banco de dados com onomásticos, antropônimos e topônimos da língua japonesa.

c) KANJIDIC⁷

Banco de dados de *kanji*, também concebido por James Breen e gerido pelo *Electronic Dictionary Research and Development Group*. Contém as leituras,

⁵ JMdict-EDICT Dictionary Project. Disponível em http://www.edrdg.org/wiki/index.php/JMdict-EDICT_Dictionary_Project. Acesso em 11 de setembro de 2024.

⁶ Japanese Proper Names Dictionary Files. Disponível em: https://www.edrdg.org/enamdict/enamdict_doc.html. Acesso em 14 de abril de 2025.

⁷ KANJIDIC Project. Disponível em: http://www.edrdg.org/wiki/index.php/KANJIDIC_Project. Acesso em 11 de setembro de 2024.

significados, número de traços e informações sobre variações de mais de 13 mil *kanji*.

d) RADKFILE⁸

Banco de dados com os radicais (blocos que compõem os caracteres) que formam os *kanjis*. Ou seja, fornece a decomposição dos caracteres em elementos visuais que facilitam a busca de *kanji* por seus componentes constituintes.

e) Tatoeba⁹ (Tanaka corpus)

O projeto Tatoeba fornece as frases que abonam ou exemplificam os itens buscados e consiste em uma grande coleção de frases compiladas por um docente da Universidade de Hyogo.

f) *KanjiVG*¹⁰

Apresenta a ordem de escrita dos ideogramas.

g) DBpedia¹¹

Permite a busca por artigos da Wikipédia em japonês e seu texto paralelo em inglês.

h) Jonathan Waller's JLPT Resources page¹²

Fornecer informações sobre a quais níveis do JLPT pertencem as palavras e caracteres do dicionário.

i) WaniKani áudio¹³

⁸RADKFILE/KRADFILE. Disponível em: <http://www.edrdg.org/krad/kradinf.html>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

⁹Tanaka Corpus. Disponível em: http://www.edrdg.org/wiki/index.php/Tanaka_Corpus. Acesso em 11 de setembro de 2024.

¹⁰*KanjiVG*. Disponível em: <http://kanjivg.tagaini.net/>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

¹¹About DBpedia. Disponível em: <http://wiki.dbpedia.org/about>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

¹²Japanese Language Proficiency Test Resources. Disponível em: <http://www.tanos.co.uk/jlpt/>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

¹³WaniKani. Disponível em: <https://www.wanikani.com/>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

Arquivos de áudio que permitem ouvir a pronúncia em japonês do item buscado.

j) Jreibun¹⁴

Banco de dados de frases exemplificativas em língua japonesa traduzidas para o inglês.

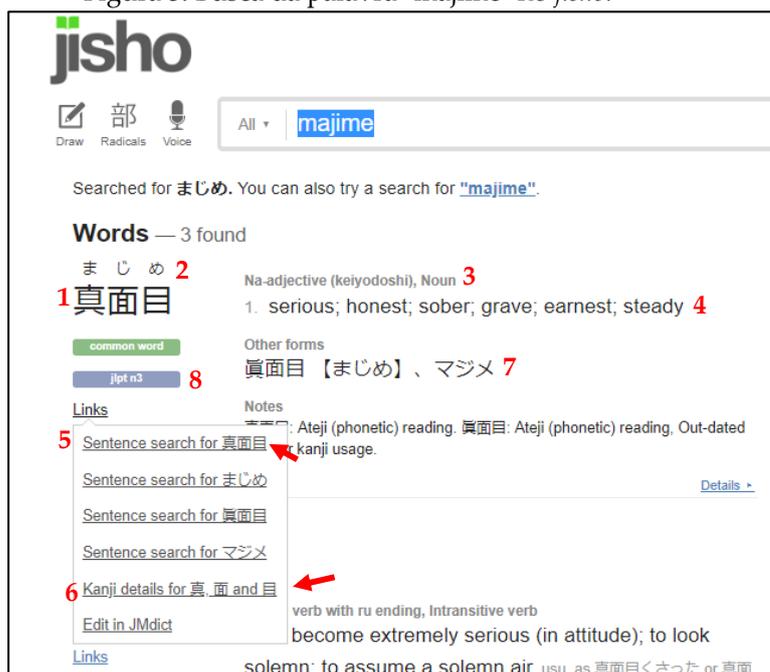
4.2.3 Sobre o conteúdo

Na seção de apresentação do conteúdo do dicionário (Faulstich, 2011), informações concernentes à organização de verbetes e à (in)existência de rubricas de especialidade são os pontos centrais.

Como descrito anteriormente, os dicionários *online* possuem ferramentas de busca geralmente localizadas no centro da página. Em razão disso, não há organização de verbetes da maneira tradicionalmente conhecida, ou seja, organização sistêmica ou alfabética, no dicionário em análise. O dicionário apresenta rubricas de áreas de especialidade, marcas lexicográficas, que podem, inclusive, ser incluídas durante a busca, como mencionado anteriormente, com o uso das *tags*.

¹⁴ Jreibun. Disponível em: https://www.tufs.ac.jp/ts/personal/SUZUKI_Tomomi/jreibun/index-jreibun.html . Acesso em 11 de setembro de 2024.

Figura 3: Busca da palavra "majime" no *jisho*.



Fonte: *jisho*.

Como indicado pela figura acima, as entradas do *jisho* apresentam marcas de categoria gramatical (n° 3), variações de escrita (n° 7), algumas notas adicionais e nível do *kanji* de acordo com o exame de proficiência (n° 8). Tomando a figura como exemplo, depreendemos que “majime”, a palavra buscada, é um adjetivo “na”, isto é, um predicador de qualidade (Suzuki, 2016, p.96), mas que também pode ser um substantivo. Breen (2004, p.4), desenvolvedor de muitos dos bancos de dados usados para a disponibilização do dicionário, aponta que o arquivo JMdict, por exemplo, trata cada entrada (n° 1) como consistindo de representação de *kanji*, a respectiva representação em *kana* (*hiragana* e *katakana*) (n° 2) e o sentido (n° 4). Nesse caso, o “sentido” poderia ser entendido como o equivalente em inglês, já que não há definições, um dos mais importantes elementos de um dicionário (Correia, 2009, p.54). As abonações de uso podem ser buscadas nos *links* (n° 5) e a forma de escrita dos caracteres também pode ser verificada (n° 6) em suportes de hipertextos, os quais possibilitam uma microestrutura mais enriquecida, com maior quantidade de informações.

Além do verbete e das informações a ele associados, a busca por “majime” também devolve resultados relacionados (remissivas) a nomes próprios (n° 9), expressões ou verbos que também contêm o item lexical buscado (n° 10) e informações, fatos, dados culturais ou enciclopédicos que apresentem a palavra pesquisada (n° 11), conforme mostra a figura abaixo.

Figura 4: Informações lexicográficas adicionais da entrada "majime".

Searched for まじめ. You can also try a search for "[majime](#)".

Words — 3 found

ま じ め
真面目

common word
ppt nō

[Links](#)

Na-adjective (keiyodoshi), Noun

- serious; earnest; sober; grave

Na-adjective (keiyodoshi), Noun

- honest; sincere

Other forms
マジメ

Notes
真面目: Ateji (phonetic) reading.

[Details >](#)

ま じ め
真面目くさる 10

[Show inflections](#)
[Links](#)

Godan verb with 'ru' ending, Intransitive verb

- to become extremely serious (in attitude); to look solemn; to assume a solemn air usu. as 真面目くさった or 真面目くさって

Other forms
真面目腐る【まじめくさる】、
まじめ腐る【まじめくさる】、
マジメ腐る【マジメくさる】

[Details >](#)

まじめにふまじめ かいけつゾロリ 11

[Links](#)

Wikipedia definition

- Kaiketsu Zorori** Kaiketsu Zorori is a popular Japanese children's book ser... [Read more](#)

Names — 6 found

まじめ【馬メ】 **9**

Family or surname

- Majime

まじめ【馬メ】

Place

- Majime

まじめ【馬絞】

Unclassified name

- Majime

[More Names >](#)

Other Dictionaries

You can also try these fine sites.

[Search ALC for まじめ](#)
[Search Goo Jisho for まじめ](#)
[Search Google.com for まじめ](#)
[Search Google.jp for まじめ](#)
[Search Kotobank for まじめ](#)
[Search Weblio for まじめ](#)

Fonte: *jisho*.

Figura 5: Frases de exemplo para a palavra "majime".

The screenshot shows a search interface for the word "真面目" (majime). The search bar contains "真面目 #sentences". Below the search bar, there are four example sentences, each with its Japanese text, an English translation, and a source attribution. A red arrow points to the first sentence's source attribution, "Jreibun".

Sentences — 40 found

まじめ た いきぬ
真面目な人ほどストレスを溜めやすいので、適度な息抜きが必要だ。
Serious people are more prone to accumulating stress; thus, they need proper breaks for relaxation. — Jreibun
[Details](#)

べんきょうぎら むすこ ひと まじめ
新年度になり担任が変わったとたん、勉強嫌い だった息子が人が変わったように真面目に勉強するようになった。
As soon as the new school year began and the homeroom teacher changed, my son, who had hated studying, began to study diligently, like a different person. — Jreibun
[Details](#)

かのじょ まじめ がくせい
彼女は真面目な学生です。
She is an earnest student. — Tatoeba
[Details](#)

かのじょ しょうがくきん え
彼女は奨学金 が得られるほどまじめで頭も良い。
She is diligent and smart enough to win a scholarship. — Tatoeba

Fonte: *jisho*.

As frases de exemplificação (fig.5), conforme indicadas acima, foram retiradas de um dos bancos de dados apresentados anteriormente (*Tatoeba*). A frase em japonês apresenta *furigana*—*kana* (*hiragana*) usado acima do caractere para indicar a leitura/pronúncia.

Caso o consultante tenha interesse em saber como se escrevem os caracteres que compõem a palavra, basta clicar no *link Kanji details* (ver nº6 em fig.3) e uma nova página, como a da imagem a seguir, irá aparecer.

Figura 6: Detalhes de escrita de caracteres que formam a palavra "majime".

真 true, reality, Buddhist sect
 Jiyō kanji, taught in grade 3
 J.L.P.T level N4
 27% of 2500 most used kanji in newspapers
 Kan: 真, 眞, 真こと
 On: シン
 10 strokes
 Radical: eye 目
 Parts: 二 十 十 目
 Variants: 眞

面 mask, face, features, surface
 Jiyō kanji, taught in grade 3
 J.L.P.T level N3
 19% of 2500 most used kanji in newspapers
 Kan: 面, 面, 面, 面
 On: メン, ベン

Fonte: *jisho*.

A página fornece informação detalhada sobre os três caracteres que compõem a palavra, quais sejam 眞面目 (ma-ji-me) ; o radical, isto é, a parte do caractere que indica a que campo ele pertence (Sharpe,1995, p.44); as leituras *on* (leitura chinesa) e *kun* (leitura japonesa), ordem dos traços, além de *links* remissivos que conduzirão a outras palavras que contêm o mesmo caractere. Além disso, há sugestões de equivalentes em outras línguas como espanhol, russo, húngaro, alemão e francês, originadas do banco dados JMdict, com números reduzidos de correspondentes em outros idiomas.

Além dessas informações típicas em referência aos verbetes, quando a palavra de busca é um verbo, dados adicionais são fornecidos ao leitor. Os verbos em japonês não apresentam flexão de número ou de pessoa e as categorias de tempo, modo e vozes verbais são expressas pelos auxiliares verbais adicionados ao item lexical. Os verbos da língua japonesa podem ser classificados em três grupos, sendo dois deles regulares (1 e 2) e um irregular (3). Os verbos do grupo 1 terminam com a vogal う (u) e os do grupo dois terminam com いる (iru). O grupo 3 só contém 2 verbos, quais sejam, fazer (する-suru) e vir (来る-kuru) (De Sá; Suzuki, 2016, p.73-74). Os verbetes identificados como verbos, assim, apresentam dados quanto a sua transitividade, grupo a que pertencem (*godan*-grupo 1; *ichidan*- grupo 2; *fukisoku*-grupo 3), além de uma tabela que exhibe flexões a depender do tempo, modo e voz verbal, conforme indicam as figuras a seguir:

Figura 7: Entrada do verbo "taberu" (comer).

The screenshot shows the Jisho website interface. At the top, there's a search bar with 'taberu' entered. Below the search bar, it says 'Searched for 食べる. You can also try a search for "taberu".' The results are divided into 'Words' and 'Kanji'. Under 'Words', there are three entries for '食べる' (taberu), which is an Ichidan verb. The first meaning is 'to eat', with a sample sentence: 'もっと果物を食べるべきです。' (You should eat more fruit). The second meaning is 'to live on (e.g. a salary); to live off; to subsist on', with a sample sentence: '僕は脚本家で食べていく決心をした。' (I am determined to make a living as a playwright). Under 'Kanji', there are two entries: '食' (eat, food) and '喰' (eat, food). The '食' entry shows 9 strokes and is taught in grade 2. The '喰' entry shows 15 strokes.

Fonte: *jisho*.

A tabela com as flexões pode ser acessada em *Show inflections* (nº 12). Ao fazê-lo, surge uma janela sobreposta à tela inicial em que constam informações sobre as principais flexões da forma verbal (fig.8).

Figura 8: Tabela de inflexões do verbo "taberu"(comer).

Ichidan verb		
	Affirmative	Negative
Non-past	食べる	食べない
Non-past, polite	食べます	食べません
Past	食べた	食べなかった
Past, polite	食べました	食べませんでした
Te-form	食べて	食べなくて
Potential	食べられる	食べられない
Passive	食べられる	食べられない
Causative	食べさせる	食べさせない
Causative Passive	食べさせられる	食べさせられない
Imperative	食べろ	食べるな

Fonte: *jisho*.

Tendo, assim, brevemente apresentado a constituição macro e microestrutural do dicionário em análise, partindo do roteiro de análise de Faulstich (2011), por meio do qual depreendemos o funcionamento e organização do dicionário em questão, partiremos para uma sintética discussão em relação a sua adequabilidade para estudantes de japonês como língua estrangeira.

5. Adequabilidade: um conceito mensurável?

Mencionamos anteriormente que o dicionário deve ser capaz de fornecer informações lexicográficas úteis a seus usuários e que, no momento de concepção da

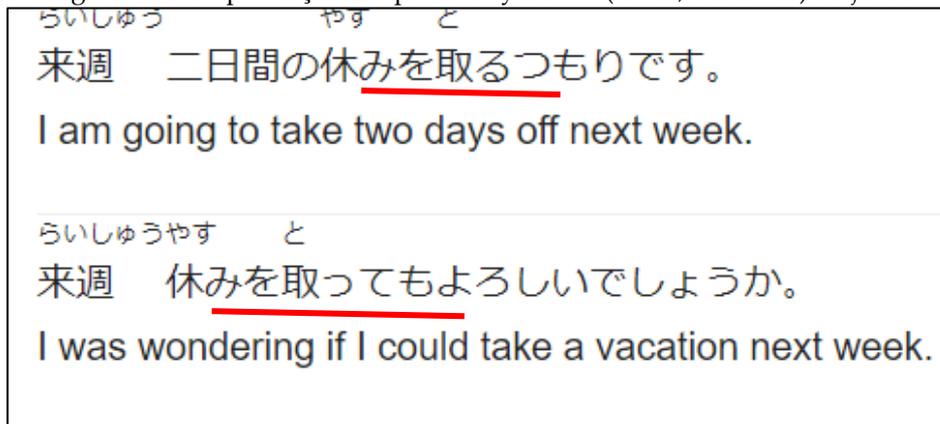
obra, deve-se ter em mente questões de público-alvo e possíveis aplicabilidades. Todavia, os objetivos expressos tanto no *website* que abriga o dicionário em crivo, quanto em produções acerca dos bancos de dados que o compõem, enfatizam apenas o fato de que eles podem ser recursos lexicográficos significativos no contexto multilíngue (Breen, 2004, p.7). Isso dificulta precisar se o dicionário em questão foi idealizado exclusivamente para aprendizes de língua japonesa ou para outros usuários, como linguistas, professores e tradutores. O estabelecimento de usuários, seu perfil e suas habilidades de pesquisa estrutura o planejamento do produto lexicográfico e influencia a escolha de suas características composicionais, como conteúdo, natureza da definição e metalíngua, organização, etc. A ausência desse público-alvo pode levar a apresentação de conteúdo inadequado, sem correspondência com as necessidades de consulentes reais.

Um dos aspectos que merecem atenção, no entanto, e que foi identificado durante a análise microestrutural do *jisho*, é a ausência de definições. Ao discutir sobre a possível utilidade de dicionários na aprendizagem de inglês, Summers (1988, p.112) sustenta que muitos professores desencorajam o uso desse tipo de material lexicográfico já que alunos muitas vezes recorrem a dicionários de bolso limitados e acabam estabelecendo relação simétricas entre línguas e entre itens lexicais. Segundo a autora, estudantes precisam de instruções adicionais quanto a combinações típicas, contextos e possibilidades gramaticais das palavras. Apesar da ausência de definições constatada no *jisho* e das repercussões negativas que apenas a presença de equivalentes em inglês podem representar para o entendimento de uma palavra, o dicionário apresenta, além de notas adicionais, rubricas de especialidade, e exemplificações que permitem identificar o contexto de uso do item e seu comportamento dentro de uma oração. Essas exemplificações, segundo Summers (1988, p.116) podem se mostrar úteis na aprendizagem de novas palavras, já que é possível acessar o item em contexto, com diferentes colocados e construções, levando a reflexões sobre o comportamento das palavras buscadas. Os exemplos são, conforme a autora, essenciais para ampliar a

compreensão e para fornecer modelos de uso, os quais podem ser retidos e reproduzidos pelos estudantes.

A título de ilustração, pesquisou-se 休み (*yasumi*), (em português: descanso, folga, férias) e, ao investigar os exemplos, foi possível identificar padrões de ocorrência que indicam, entre outras coisas, as colocações verbais. Em japonês a construção “tirar férias/folga/tempo livre” também é feita com o verbo tirar/tomar/pegar (取る-toru), padrão esse que pode ser depreendido das exemplificações fornecidas no *link* da entrada do mesmo verbete.

Figura 9: Exemplificações da palavra "yasumi" (férias, descanso) do *jisho*.



Fonte: *jisho*.

Um outro aspecto que cabe mencionar é o quadro que mostra as flexões dos verbos em japonês, mostrado anteriormente (fig.8). Considerando a tipologia da língua japonesa, esse é um recurso valioso para identificar a classificação dos verbos e suas respectivas flexões a depender do tempo, modo e voz. Essa funcionalidade, atrelada à possibilidade de ouvir a pronúncia das palavras e de aprender a escrita de novos caracteres, fornece um recurso abrangente para estudantes de língua japonesa. Em seu estudo sobre dicionários impressos e eletrônicos, Osamu e Toshiku (2003) fazem referência à pesquisa de Bhatia (1991), que teria constatado, a partir do comportamento de pesquisa de estudantes em computadores, que dicionários

eletrônicos podem ser mais eficazes na aprendizagem de língua japonesa. Considerando que os dicionários *online*, com o uso de hipertextos possibilitam o acesso a uma ampla variedade de recursos adicionais como acesso à pronúncia, à escrita de caracteres e a informações enciclopédicas, pode-se depreender que a eficácia do aprendizado, assistida por esse material lexicográfico, também é potencializada.

Além desses fatores, uma grande vantagem do *jisho* é a possibilidade de realizar a busca em inglês, em *kana*, *kanji* ou *romaji*. Essa é uma das características dos dicionários eletrônicos e *online*, em que a busca é otimizada, quando comparada à pesquisa em dicionários impressos.

Tendo em vista, conforme apontam Müller-Spitzer e Koplenig (2014, p.143) que dicionários *online* apresentam dados lexicográficos de maneira mais flexível que os impressos, podemos considerar que o *jisho* supera a limitação e estaticidade de obras restringidas por sua natureza material, gerando entradas com uma riqueza de informações de grande valia a estudantes de língua japonesa. Müller-Spitzer e Koplenig (2014, p.145) também destacam que o meio de disponibilização do dicionário *online* permite a integração com outros componentes de multimídia, como arquivos de áudio que permitem verificar pronúncias, por exemplo. Os autores também citam o aspecto colaborativo de dicionários *online* que podem, por um lado, levar à descredibilização ou suspeita do conteúdo, mas que permite, no caso do *jisho*, por exemplo, que usuários alertem para possíveis erros nas entradas.

Em uma pesquisa para descobrir características demandadas em dicionários *online*, Müller-Spitzer e Koplenig (2014), compilaram uma lista com aspectos que poderiam definir a robustez de um material dessa natureza, quais sejam:

Quadro 2: Características de bons dicionários, Müller-Spitzer e Koplenig (2014, p.147, tradução nossa).

Aspecto	Significado
Adaptabilidade	Interface do usuário pode ser customizada.
Clareza	A estrutura geral do <i>website</i> permite que as informações buscadas sejam facilmente encontradas.
<i>Links</i> para outros dicionários	As entradas contêm <i>links</i> para outros dicionários.

<i>Links</i> para o corpus	As entradas contêm <i>links</i> para corpora relevantes.
Sugestões para buscas adicionais	As entradas contêm <i>links</i> que levam a outras entradas relacionadas.
Disponibilidade a longo prazo	O <i>link</i> do <i>website</i> poderá ser usado para buscas futuras por meio do mesmo endereço.
Conteúdo de multimídia	Contém arquivos de multimídia, com arquivos visuais ou de áudio.
Confiabilidade do conteúdo	A autoria e acurácia do conteúdo são confiáveis.
Velocidade	As páginas carregam sem demora.
Conteúdo atualizado	Erros são corrigidos de maneira regular e novas entradas e desenvolvimentos linguísticos são realizados.

Fonte: Elaboração da autora.

Se tomarmos as características acima, veremos que o *jisho* apresenta grande parte delas, como velocidade na busca, conteúdo multimídia, disponibilidade a longo prazo, sugestões adicionais para materiais complementares e clareza. No entanto, estudos focados em grupos de usuários do *jisho* seriam necessários para obter dados mais precisos em relação às suas características de busca e as necessidades e propósitos de quem o consulta. Panoramicamente, contudo, ao associar uma grande base de dados, a disponibilização *online*, o ambiente colaborativo, e os recursos multimídia, o *jisho* é, indubitavelmente, uma ferramenta que assiste o estudo de língua japonesa, tendo como pressuposto, contudo, que o estudante saiba inglês, já que a base de dados multilíngue é bem desbalanceada.

5. Considerações finais

Este artigo propôs uma breve descrição do dicionário *online jisho*, com base em conceitos de Atkins e Rundell (2008), Müller-Spitzer e Koplenig (2014) e o roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011). Buscou-se abordar a importância da Lexicografia e dos dicionários para a recuperação de informações lexicográficas, as quais podem ser empregadas para muitos propósitos e por uma série de usuários em potencial. Reconhecemos que diferentes dicionários buscam atender às necessidades informacionais de públicos distintos e que o

estabelecimento de consulentes em potencial é uma parte central durante a fase de concepção de um produto lexicográfico.

As análises macro e microestruturais do *jisho* revelaram que ele contém muitas informações que poderiam enquadrá-lo como um dicionário *online* satisfatório. A interface do usuário apresenta clareza nas informações e o tamanho da fonte pode ser ajustada conforme necessidade ótica. Ademais, o dicionário fornece hiperlinks que direcionam a *corpora* e a outros materiais adicionais, além de apresentar elementos multimídia que possibilitam verificar a pronúncia de itens lexicais e a escrita dos caracteres.

Contudo, o nível de satisfatoriedade e usabilidade precisaria ser efetivamente confirmado com pesquisas direcionadas a consulentes reais, associando o emprego do *jisho* as suas funcionalidades presentes para que, então, fosse possível estabelecer quais aspectos constitutivos precisam ser aprimorados. No geral, no entanto, constatamos que em termos de facilidade de busca—inclusive por meio do uso de *tags*—, escrita de caracteres—com instrução visual acerca da ordem de traços—, e disponibilização de informações enciclopédicas e gramaticais presentes nas entradas, o dicionário se prova um grande aliado, principalmente para aprendizes de japonês, que necessitam de dados sobre a escrita e o comportamento de certos itens lexicais, relações colocacionais e outras informações de caráter léxico-gramatical.

Apesar desses pontos positivos, dos quais estudantes de japonês certamente podem tirar proveito, o não estabelecimento explícito desse público como audiência pretendida transparece, por exemplo, na ausência de definições nas entradas e na falta de sistematicidade de ordenação dos exemplos de uso—a partir dos quais informações fraseológicas podem ser depreendidas por um olhar mais atento e especulativo, mas não por qualquer indicação gráfica ou de marcação linguística do próprio dicionário. A ausência de definições é uma característica de típica de dicionários bilíngues, os quais geralmente apresentam apenas um ou dois equivalentes para o item buscado, contudo, a definição favoreceria maior compreensibilidade da palavra/expressão

buscada, complementando a tradução (cf. Laufer; Hadar, 1997; Nielsen, 1994, p.56) e delimitando usos, ao diminuir possíveis ambiguidades.

Assim, embora sua natureza *online* lhe confira um bom repertório lexical e de funcionalidades, a não definição de um perfil específico de usuário pode levar a discrepâncias no que diz respeito às informações disponibilizadas e àquelas realmente necessitadas por aprendizes (e.g.: regras e condições para uso de palavras de forma apropriada; processos de formação de palavras etc.).

Este artigo não teve a pretensão de ser exaustivo, dessa maneira, trabalhos futuros podem se debruçar mais detidamente na constituição *jisho*, nos variados bancos de dados que o formam, nas possíveis repercussões acerca da ausência de definições, e no potencial da grande *web*, da Linguística de Corpus e da Inteligência Artificial para a transformação do *jisho* em um dicionário japonês-multilíngue, intenção original de seus idealizadores.

Referências Bibliográficas

ARIAS-BADIA, B.; TORNER, S. Bridging the gap between website accessibility and lexicography: information access in *online* dictionaries. **Universal Access in the Information Society**, v. 23, p. 545–560, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10209-023-01031-9>.

ATKINS, B. T. S.; RUNDELL, M. **The Oxford Guide to Practical Lexicography**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2008.

BHATIA, A. Kanji retrieval by recursive location of elements using HyperCard. **CALICO Journal**, v. 9, n. 2, p. 4–25, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45119587>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BREEN, J. JMdict: a Japanese-Multilingual Dictionary. In: WORKSHOP ON MULTILINGUAL LINGUISTIC RESOURCES, 2004, Genebra. **Proceedings of the Workshop on Multilingual Linguistic Resources**. Genebra: COLING, 2004. p. 65–72. Disponível em: <https://aclanthology.org/W04-2209/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CORREIA, M. **Que informações contêm os dicionários? Os dicionários portugueses**. Coleção: O Essencial sobre Linguística, Lisboa: Caminho, 2009.

DE SÁ, M; SUZUKI, T. Morfossintaxe: Verbos (Dôshi, 動詞). *In*: MUKAI, Yuki; SUZUKI, Tae (org.). **Gramática de Língua Japonesa Para Falantes de Português**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2016. p. 73-83.

DZIEMIANKO, A. Electronic dictionaries. *In*: FUERTES-OLIVERA, P. A. (ed.). **The Routledge Handbook of Lexicography**. London: Routledge, 2017. p. 663–683. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315104942>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FAULSTICH, E. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon**, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011. DOI: 10.22456/2238-8915.28346. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28346>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FUERTES-OLIVERA, P. A. Lexicography in the Internet era. *In*: FUERTES-OLIVERA, P. A. (ed.). **The Routledge Handbook of Lexicography**. 1. ed. London: Routledge, 2017. p. 16. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315104942>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FUERTES-OLIVERA, P. A. Theoretical, technological and financial challenges: some reflections for making online dictionaries. *In*: JACKSON, H. (org.). **The Bloomsbury Handbook of Lexicography**. 2. ed. Londres: Bloomsbury Academic, 2022. p. 361–374. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5040/9781350181731.ch-021>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FUERTES-OLIVERA, P. A.; NIÑO-AMO, M. Internet Dictionaries for Communicative and Cognitive Functions: El Diccionario Inglés-Español de Contabilidad: Dictionaries for the Third Millennium. *In*: FUERTES-OLIVERA, Pedro A.; BERGENHOLTZ, Henning (ed.). **E-Lexicography: The Internet, Digital Initiatives and Lexicography**. [S. l.]: Continuum International Publishing Group, 2011. p. 168-186.

HANNAY, M. Types of bilingual dictionaries. *In*: STERKENBURG, Piet van (ed.). **A Practical Guide to Lexicography**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 145–153. (Terminology and Lexicography Research and Practice, 6). Disponível em: <https://doi.org/10.1075/tlrp.6.17han>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KOYAMA, T; TAKEUCHI, O. Printed Dictionaries vs. Electronic Dictionaries: A Pilot Study on How Japanese EFL Learners Differ in Using Dictionaries. **Language Education and Technology**, [s. l.], v. 40, p. 61-79, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça; MÜLLER, Alexandra Feldekircher. Lexicografia pedagógica: uma proposição prática exemplificada. **Domínios da Linguagem**,

Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1950–1972, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL36-v12n4a2018-3>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 141–147, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LAUFER, B; HADAR, L. Assessing the effectiveness of monolingual, bilingual, and “bilingualised” dictionaries in the comprehension and production of new words. **The Modern Language Journal**, v. 81, n. 2, p. 189–196, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/328786>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MUKAI, Y; SUZUKI, T. (org.). **Gramática de Língua Japonesa Para Falantes de Português**. Campinas: Pontes, 2016.

MÜLLER-SPITZER, C.; KOPLINIG, A. Online dictionaries: expectations and demands. In: MÜLLER-SPITZER, C. (ed.). **Using Online Dictionaries**. Berlin: De Gruyter, 2014. p. 143–164. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110341287.143>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NIELSEN, S. **The Bilingual LSP Dictionary: Principles and Practice for Legal Language**. Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag, 1994.

NIELSEN, S. The future of dictionaries, dictionaries of the future. In: JACKSON, H (org.). **The Bloomsbury Handbook of Lexicography**. 2. ed. Londres: Bloomsbury Academic, 2022. p. 389-404.

ORLANDI, E. (org.). **Política Linguística no Brasil**. São Paulo: Pontes, 2007.

SHARPE, P. Electronic dictionaries with particular reference to the design of an electronic bilingual dictionary for English-speaking learners of Japanese. **International Journal of Lexicography**, v. 8, n. 1, p. 39–54, 1995. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=241edd6abf7b7bc14098d29e54a1aaf4b8df5760>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SUMMERS, D. The role of dictionaries in language learning. In: CARTER, R; MCCARTHY, M. **Vocabulary and Language Teaching**. Nova Iorque: Routledge, 2013. p. 111-125.

TARP, S. Lexicography as an independent science. In: FUERTES-OLIVERA, P. A. **The Routledge Handbook of Lexicography**. London: Routledge, 2018. p. 19-33.

TRAP-JENSEN, L. Researching lexicographical practice. In: JACKSON, Howard (org.). **The Bloomsbury Handbook of Lexicography**. 2. ed. Londres: Bloomsbury Academic, 2022. p. 19-31.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em Ciências da Linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Org.). **Ciências da Linguagem: O fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 231-266.

Artigo recebido em: 12.09.2024

Artigo aprovado em: 18.05.2025